

EUROPA VIVA

Que todos sejam um...

A experiência da unidade – uma profunda experiência de renovação espiritual para pastores para abençoar Europa!

O tesouro no campo

“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.”

2 Corintios 4.7

O tema dessa conferencia pastoral é em inglês, “Europe Alive”. Que em português se pode traduzir como “Europa viva”, que é a tradução que prefiro. Porque este é meu sentimento. Este é meu desejo. Esta é minha esperança. Porque creio que este mundo ainda tem necessidade do depósito escondido nas raízes espirituais e morais da Europa. E apesar disso, tenho que confessar que frente a essa expressão, intensamente me dou conta, da distancia entre o desejo e a realidade, me dá nó na garganta pelo mal-estar e dor que a Europa atravessa, a crise que a deixa “cansada” há muitos anos. É uma crise financeira e econômica. Mas, no fundo, na raiz, é uma crise espiritual e moral. Me lembro do belo livro de meu velho amigo Michael Harper “O sol se põe no Ocidente”. Algumas décadas atrás já se podia “sentir” e antecipava a crise das igrejas e do cristianismo europeu. E está imigrando mais estavelmente ao sul do mundo. A moral, os costumes, a linguagem.. “nossos sistema de valores” tem causado um dano sério nas pontes com as raízes cristãs. O modelo bíblico da família está no centro de uma crise histórica e sem precedentes. A própria União Europeia tem falta de uma visão histórica, cultural e espiritual compartilhada e parece favorecer cada vez mais o impulso de se emancipar da “herança cristã”. Além disso, logo de haver negado o reconhecimento das “raízes cristãs” a maior parte das decisões e das normas deliberadas mostram um crescente afastamento do cristianismo. É um fato! Por razões de ordem social e cultural o cristianismo é empurrado cada vez mais para as margens e para a periferia do “sistema”.

Os cristãos da sabedoria

Os “cristãos da sabedoria” como eram chamados pelo Cardeal Martini alguns anos atrás, são aqueles que operam como “força de transformação” real, são sempre menos na Europa. Nesta época, eram os anos noventa, se calculava que eles eram não mais que cinco ou oito por cento na Itália. A tentativa pastoral (melhor dizendo: politica) e cultural de João Paulo II e Bento XVI de voltar-se a Europa para superar a crise, não parece haver funcionado em primeira instancia. O Papa Francisco, “o papa que vem do fim do mundo”, fora da Europa, marca o deslocamento do

baricentro da Igreja, não só a Igreja Católica, desde a Europa até o fim do mundo. E agora somos desafiados (que nos faz bem) a olhar ao "centro" partindo desde a "periferia" do mundo. E ao dirigir de novo nosso coração e nossa atenção "evangélica" a periferia, a todas as periferias. Europa está vazando de suas raízes, não se reconhece mais as suas raízes. Europa está vazando de seu espírito público, porque é atraída por uma "nova civilização". E a Europa e as igrejas rendem homenagem a essa "nova civilização". Os valores e os "ídolos" de referência principais são cada vez mais a ciência, a técnica e a senhora economia! Até o homem se encontra cada vez mais na periferia! O iluminismo, que era acompanhado de tantos benefícios, encontrou uma brecha na igreja. E agora o cristianismo combate agora um inimigo interno que flui do interior: a secularização. Outro nome que podemos dar para isso, usando uma linguagem bíblica é "mundanização". Este inimigo expulsa o cristianismo da esfera pública, e de um modo lento e certo, rouba ao cristão da dimensão íntima e pessoal do Evangelho. Somente deixa ao cristão o ritual e a dimensão sacramental. Todo o resto é cada vez mais misto, cada vez mais mundano.

Como fazer a Europa reviver? De onde virá o meu socorro?

E então, como fazer a Europa reviver? Como mudar o rumo da história deste continente? Desorientados e como peregrinos deste nosso tempo e de nossa geração, elevamos nossos olhos aos montes diante de nós, e perguntamos como o salmista: "Elevo os olhos para os montes, de onde vem o meu socorro?" E como o salmista confessamos: "Meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra, não deixará vacilarem nossos pés, não tosqueneja aquele que te guarda, o Senhor te guardará de todo o mal, ele guardará a tua alma."

Nosso socorro vem do Senhor, o adversário não prevalecerá. O Senhor é a resposta. Aqui e agora o Senhor virá por nós! O Senhor responderá! Começando com Ele em nossas vidas. Continuando com Ele em nossas relações. A resposta do Senhor são o cristão e a Igreja, a pessoa e a comunidade! É verdade a presença evangélica em nosso continente não é grande. A presença cristã, os "cristãos da sabedoria" é certamente minoritária. Mas na história do mundo e da Igreja, são sempre a minoria que mudam o curso da história. Começando com os do "Caminho". Isto vale também para o futuro do cristianismo. A Igreja primitiva não era forte pelos números. Era forte por sua consagração. Era forte por sua unidade. E eu penso: também nesta Europa, também por esta Europa! Podemos começar desde nossa relação pessoal com Deus, desde a restauração de nossa unidade.

"O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo."

Mateus 13.44

A história de Eisik

Quero contar uma antiga história hebreia. Creio que a li há muito tempo atrás, em um belo livro de Martin Buber. É a história do Rabino Eisik e de seu filho o Rabino Jekel de Cracovia. Uma noite, o Rabino Jekel, em um sonho, recebe a ordem de ir a buscar um tesouro debaixo da ponte que conduz ao palácio real de Praga. O sonho se repete com insistência por três noites seguidas e todas as vezes com a ordem precisa de ir debaixo da ponte que conduz ao palácio real de Praga. O Rabino Eisik decide crer no sonho e se dirige a pé até o caminho que leva de Cracovia a Praga. Ao chegar na ponte que conduz ao palácio real de Praga, dá voltas por aí por vários dias buscando descobrir o lugar onde poderia estar escondido o tesouro. Mas o lugar está rodeado por guardas

e por esse motivo tem medo de se aproximar. Ao final, o capitão da guarda, vendo-o dando voltas por vários dias ao redor, o para e pergunta: Que estás buscando? Então o Rabino conta seu sonho ao capitão. O capitão começa a rir e diz: E você acredita em sonhos? Como se faz para crer em sonhos? Ah, se os sonhos fossem verdade, deveria crer no sonhos que tenho há varias noites, no qual me ordena a ir a Cracovia a casa de um hebreu, um tal de Eisik filho de Jekel, para buscar um tesouro escondido debaixo da estufa de sua casa. Estás brincando? E rindo, lhe da as costas e volta a seu trabalho. O Rabino Eisik o despediu e se foi. Regressou a pé pelo caminho desde Praga a Cracovia, até sua casa. Quando chegou, cheio de curiosidade, decidiu dar uma olhada debaixo da estufa de sua casa. Cavou debaixo da estufa, e com grande surpresa, encontrou justo ali debaixo o tesouro que havia buscado longe de sua casa, embaixo da ponte de Praga. Com o dinheiro do tesouro encontrado construiu a sinagoga de Cracovia, que mais tarde recebeu o nome de "Escola de Reb Eisik, filho de Reb Jekel".

O lugar do tesouro

A moral: há um tesouro que não existe em nenhuma outra parte do mundo. Mas há um lugar onde o podes encontrar...O lugar onde se encontra este tesouro é o lugar onde estamos, com as pessoas que vivemos, no país que habitamos, no mundo em que vivemos. Este mundo, nosso mundo, precisa de nós para poder crescer até sua forma perfeita, até sua plenitude. Para isso basta fazer com que Deus entre em nosso mundo e todas as demais coisas levará a cabo. E então, como está escrito: "O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo." Mateus 13.44. Deus quer viver em nosso mundo, no mundo que lhe pertence, e espera que nós demos espaço a Ele, e que o recebamos. Como está escrito: "a saber, a verdadeira luz, que vinda ao mundo, ilumina a todo homem. O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome." Dois mundos separados que querem se tornar um. Os dois mundos, são em realidade um só mundo. Deus quer entrar no mundo que é Seu ("veio aos seus"). E o faz com a encarnação! Porque decidiu faze-lo com/através do homem. 1. Começou com Jesus (natal); 2. Continuou com o homem (Pentecostes). Continuará fazendo com os homens! Nós cremos que a graça de Deus consiste justamente em Sua entrega ao homem, em Seu desejo de viver com o homem. Deus quer entrar no mundo que lhe pertence, mas quer faze-lo através do homem! Aqui temos o mistério de nossa existência! A oportunidade sobre-humana de ser humano. Então, onde é que Deus decide viver no mundo? O ensino que tomamos dessa palavra é que Deus vem viver justo ali onde estamos. Se somente o deixarmos entrar. Ele não pede para entrar em uma vida perfeita! Mas pede para entrar em vidas imperfeitas. Ele entra na casa de Mateus. Entra na casa de Zaqueu. Pede para entrar na vida de Levi. Chama ao coração da adúltera. Somos chamados para fazer Deus entrar justo ali onde vivemos, onde nos encontramos, onde realmente somos quem somos. Então, é necessário ser perfeito? Não, não é necessário ser perfeito. Deus pede para entrar em vidas imperfeitas. Ali onde nos encontramos, onde somos quem somos. Para sermos inscritos no corpo de policia ou do exército, temos que ser fisicamente perfeitos. Para sermos habilitados por Deus não. É necessário só o desejo de Deus. "...a todos quantos os receberam lhes deu o poder de serem feitos filhos de Deus...". "...E se alguém me ama, viremos a ele e faremos nele morada..."Temos preparado uma morada para Deus em nosso coração. Somos chamados para preparar para Deus uma morada no mundo. Somos chamados para preparar uma morada para Deus na Europa.

Os espaços que Deus quer habitar

Os espaços que Deus quer habitar são fundamentalmente dois: a pessoa e a comunidade. Porque Ele é uma pessoa! Porque Ele é comunidade! Ele quer habitar no homem, em cada homem. Quer habitar na comunidade, em cada comunidade. Quer ter uma relação íntima e pessoal com o homem. Quer ter uma relação íntima e pessoal com a comunidade, com cada comunidade. Com cada expressão de Seu Corpo, com Sua comunidade. Esse é o motivo da adoração comunitária e das relações comunitárias. Que a sua vez é o tema do amor e da unidade. De Deus com o homem, do homem consigo mesmo, de cada homem com seus irmãos. Esses são os espaços em nossas vidas que Ele quer habitar. E que não podemos curar ou restaurar se não fizermos a partir de uma inicial e fundamental experiência pessoal e íntima de profunda reconciliação com Ele. Só Deus pode se revelar com amor e nos introduzir na experiência de receber o perdão gratuito que nos foi comprado por Cristo na cruz. Nosso coração se torna vulnerável e ensinável pela ferida de Sua graça, se oferece quebrado e imperfeito ao amor de Deus. Nos entregamos a Ele com nossas impotências e nossas debilidades. Ele vem viver em nós. Vem habitar em nós.

A experiência da reconciliação

Junto com (no ato de) esta experiência de reconciliação Ele deposita em nós a palavra da reconciliação. Na realidade, se deposita a si mesmo em nós como a palavra da reconciliação. Esta palavra, a relação com a palavra, nos curará, nos permitirá sermos ministros e servos da reconciliação. Com a mesma dinâmica ativada por Deus em nós: "quando ainda estávamos mortos em nossas culpas e pecados", que consiste fundamentalmente em três passagens: 1. Quem toma a iniciativa da reconciliação (a paixão do Pai); 2. Quem paga o preço da reconciliação (a eleição da cruz); 3. Quem busca, persegue, corteja, envolve, convence ao que está longe (o desejo do Espírito Santo). E que vem viver em nós. O tesouro de Deus vem morar em nós. O tesouro de Deus em nossos corações! Para fazer uma morada desde o interior. Amarmos desde o interior. Consolarmos e curarmos desde o interior. Ajudarmos, ensinarmos e guiarmos desde o interior.

Sua glória

Esta presença, é uma presença de amor: "O amor de Deus tem sido derramada em nossos corações pelo Espírito Santo". Esta presença é a graça que agora faz possível o que para a lei era impossível. Esta presença é a comunhão com o rio de amor que nos conecta com o movimento interno do amor divino que flui entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Esta presença é a mesma natureza de Deus, na qual nos tornamos participantes, mediante Sua glória. Esta glória que nos permite nos tornarmos um, como Jesus e o Pai são um. Para que sejamos perfeitos em unidade. Glória esta que temos necessidade de "entrar" nessa unidade que é a natureza fundamental de Deus desde a eternidade, o propósito de Deus para toda a eternidade. Que é esta glória? É importante entender porque é o segredo de Deus para a unidade entre os discípulos! Está escrito: "Eu tenho transmitido a glória que me deste, para que sejam um, assim como nós o somos, eu neles e Tu em mim, para que sejam perfeitos em unidade, para que o mundo conheça que Tu me enviaste, e que tenho amado a eles como também me tens amado a mim". A glória de Cristo, é o sentimento que esteve em Cristo que achamos em Filipenses no capítulo 2. É o sentimento de Seu amor que se nutre de misericórdia (a misericórdia triunfa sobre o juízo) Sua misericórdia que está cheia de seu mais profundo sentimento de humildade. Esta é sua natureza! E no mais profundo de Sua natureza, a qualidade de Sua glória! Como alguém escreveu: "Se a encarnação é o ato de humildade, o é porque Deus é um ser humilde". Aquele que vê a mim, vê ao Pai, disse Jesus (João 14.9). O vendo lavar os pés dos homens com humildade, eu vejo, então, que diz a

verdade, o próprio Deus eterno, misteriosamente Servo com humildade no mais profundo de Sua glória. A humilhação de Cristo não é uma epifania de tudo excepcional de Sua glória. A mesma se manifesta no tempo que a humildade está no coração da glória...Deus é potencia ilimitada. Porque a pessoa de Cristo está dentro de nós. O Espírito Santo está dentro de nós. Este tesouro está dentro de nós. Podemos recorrer a este tesouro pela vida de comunhão com Deus. Recorremos a Ele pela vida de relacionamento conosco mesmo e com os irmãos. Também para beber do rio de sua humildade, para construir sua unidade.

O segredo da unidade

Esta comunhão de apóstolos (AFI) podia nos dar uma mão. Um dos possíveis objetivos de AFI poderia ser favorecer essa síntese, promover uma espiritualidade de reconciliação, desenvolver essa sensibilidade. Ser um ponto, um espaço de encontro para muitos cristãos verdadeiros. Começando pelos pastores. Para dar vida enquanto isso uma "koinonia de pastores", uma coordenação de ministérios paternos, uma "koinonia de apóstolos" como ministérios de unidade. Para restaurar ministérios de unidade. Para restaurar a massa da Igreja, para ser o fermento na história da Europa, influenciar o destino dessa humanidade. Nossa confiança está posta no Deus da esperança. E nós e entre nós. Se sabermos dar-lhe espaço, depois da noite, virá um novo amanhecer. E logo será dia. E o Espírito e a noiva dizem: vem. E aquele que ouve, diga: vem. E aquele que tem sede, venha, e aquele que quer, tome da água da vida gratuitamente. Aquele que da testemunho dessas coisas, diz: Certamente venho em breve, amém. Sim, vem Senhor Jesus. A graça de nosso Senhor Jesus seja com todos vocês, amém.